

The background of the cover is a solid orange color. Overlaid on this are faint, light-colored line drawings of archaeological site plans. These plans show various building footprints, walls, and courtyards, typical of ancient or medieval settlements. A prominent white curved line, resembling a stylized 'C' or a section of a circle, cuts across the middle of the page, separating the title area from the lower part of the cover.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

A CHACOTA DE FAIANÇA A USO E O SIGNIFICADO SOCIAL DO SEU CONSUMO EM LISBOA, NOS MEADOS-FINAIS DO SÉCULO XVII: A AMOSTRAGEM DO HOSPITAL DOS PESCADORES E MAREANTES DE ALFAMA

André Bargão¹, Sara da Cruz Ferreira², Rodrigo Banha da Silva³

RESUMO

Em dezembro de 2005, foi conduzida uma intervenção arqueológica de emergência no imóvel com os números 12-14 do Beco do Espírito Santo, em Alfama, conduzida por uma equipa dos extintos Serviço de Arqueologia do Museu da Cidade e Gabinete Técnico de Alfama (C.M.L.).

Na estratigrafia identificada, entre os depósitos mais antigos, registou-se uma U.E. muito rica em materiais de diversas naturezas, que constitui uma relevante amostragem de meados a finais do século XVII, datada, na sua essência, através da faiança portuguesa. A identificação de um pequeno conjunto de recipientes em chacota de faiança, de morfologias variadas, permite excluir a relação deste com contextos de produção, sugerindo-se assim, o seu descarte após o seu uso que, não se tratando, por certo, de um processo inédito em Lisboa, registando-se paralelos datados do século XVII aos meados do século XVIII noutros pontos da cidade.

Palavras-chave: Arqueologia Moderna; Arqueologia Urbana; Cerâmica Moderna; Padrões Sociais de Consumo; Arqueologia Hospitalar.

ABSTRACT

In December 2005 an archaeological excavation occurred in 12-14 Beco do Espírito Santo. Salvage archaeological work was undertaken by a team of former Archaeological Service of City Museum and Alfama Technical Office. Stratigraphy included 19th and 20th centuries layers and, below them, two earlier ones, of which S.U. being rich in organic materials, Portuguese Faience, Coarse Pottery, glass, bone and metal artefacts, a quite relevant set of mid-late 17th century date, based on chrono-stylistically features of Portuguese Faience. Amongst pottery, a small but morphologically diversified set of sub products of Faience fabric, unglazed vessels (“chacota”), were found. Unrelated to pottery production contexts of discard, it means its day-to-day use, a phenomena with parallel in other town spots of 17-18th century Lisbon, such as Beco das Barrelas, Rua dos Correeiros-Sondagem 14, Mercado da Ribeira and SW Yard water well of Hospital Real de Todos-os-Santos.

Keywords: Early Modern Archaeology; Urban Archaeology; Early Modern Pottery; Social Patterns of Consumption; Hospital Archaeology.

1. Arqueólogo. Grupo de Arqueologia de Paisagens CHAM NOVA-FCSH / andrebargao@gmail.com

2. Bolseira FCT (SFRH/BD/137142/2018). Grupo de Arqueologia de Paisagens CHAM NOVA-FCSH / sara.isabel91@hotmail.com

3. Departamento de História da NOVA-FCSH; Grupo de Arqueologia de Paisagens CHAM NOVA-FCSH; CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa da CML/DMC/DPC / rodrigo.banha@cm-lisboa.pt

1. INTRODUÇÃO

A intervenção arqueológica urbana realizada no imóvel com os n.ºs 12-14 do Beco do Espírito Santo, em Alfama (Lisboa), foi desenvolvida no quadro do PICD-Projecto Integrado do Chafariz de Dentro por uma equipa dos extintos Serviço de Arqueologia do Museu da Cidade e Gabinete Técnico de Alfama (Câmara Municipal de Lisboa).

O PICD foi elaborado para o Gabinete para uma zona baixa de Alfama envolvendo o Largo do Chafariz de Dentro, procurando articular várias equipas de projetistas de especialidades e equipas de construção civil a atuar de forma articulada sobre conjuntos de quarteirões de edificado antigo em muito mau estado. Infelizmente, no desenho do projeto a necessidade dos trabalhos arqueológicos não foi devidamente acautelada (Dias, 1995), pelo que as primeiras intervenções da equipa de arqueologia decorreram em situação de emergência e sobre situações em que o registo arqueológico havia sido já afetado. Tal foi o caso do imóvel objeto do trabalho presente onde, após a desmontagem de toda a estrutura interna e a consolidação com malha sol betonada das quatro paredes-mestras, se iniciaram os trabalhos de rebaixamento do solo interior tendo em vista a execução de uma laje de ensoleiramento geral em betão e ferro armado, prevista pelos projetistas de estruturas. Apesar da pouca profundidade do rebaixamento do solo pela obra, prévio à intervenção arqueológica, foram desmontados sem qualquer peritagem os contextos deposicionais mais recentes, e que jaziam sob o pavimento original do piso térreo, um tabuado com caixa-de-ar. Interrompidos os trabalhos de construção civil a instâncias da equipa de arqueologia e do Gabinete Técnico de Alfama, procedeu-se à escavação arqueológica até à cota de afetação por uma equipa coordenada por Cristina Nozes, Pedro Miranda e um dos signatários (RBS), tendo integrado os então estudantes de arqueologia da NOVA-FCSH Nuno Banha, Cláudia Manso, António Vicente e Márcio Martingil Antunes.

Entre os artefactos detetados no local verificou-se a ocorrência, escassa, de faiança portuguesa por vidrar. O achado desta em contextos arqueológicos lisboetas não é de estranhar, considerando a vitalidade comercial e o papel fundamental da capital portuguesa na produção deste tipo de loiça em Época Moderna, sendo hoje numerosos os conjuntos recuperados em contextos de produção ou descarte desta.

O achado de faiança por vidrar (chacota) em contextos de consumo de Lisboa e sua região é, no entanto, menos vulgar, e encerra um significado que importa apurar. No presente trabalho aborda-se a definição do perfil cerâmico global do sítio do Beco do Espírito Santo n.ºs 12-14 e avalia-se a presença de chacota a uso como indicador social do sítio, contrastando-se os resultados do local com as informações disponíveis para os contextos devidamente quantificados de Lisboa.

2. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO E RESULTADOS ARQUEOLÓGICOS DA INTERVENÇÃO

Os trabalhos arqueológicos de escavação decorreram no local entre os dias 21 e 30 de dezembro de 2005. Tendo seguindo os preceitos metodológicos de Barker-Harris, foi possível identificar duas U.E.s deposicionais datadas do século XVII: nelas, para além do espólio vítreo, ósseo, metálico, pétreo, de coroplastia em terracota ou dos cachimbos cerâmicos (Nozes & *alii*, no prelo) foi detetada também uma ampla coleção de solas e tacões de sapato em materiais orgânicos (em curso de estudo), para além cerâmica de barro vermelho fosca e vidrada e dos elementos que aqui interessam.

O imóvel localiza-se num quarteirão de Alfama enquadrado entre o Largo do Chafariz de Dentro, pelo oeste, o Beco do Espírito Santo, pelo norte, a Rua da Regueira, pelo este, e a Rua dos Remédios, pelo sul. No imóvel era (e é) visível sobre a porta uma inscrição datável do século XVII, uma “placa foreira” ostentando o texto: DA IRM(anda)de DO SPI/RITO S(na)to DOS PES/CADORES D’ALF(a)ma.

O prédio entesta pelo lado este com a lateral da Ermida do Espírito Santo de Alfama, templo que ocupa a totalidade deste quadrante do quarteirão. O templo terá sido erigido em 1517 pelos pescadores chinchéus (pesca à rede), constituídos desde 1470 em Irmandade do Espírito Santo e de São Pedro Telmo (Goodolphim, 1897 *apud* Correia, 1941, p.10), que tomou o nome daquela invocação aquando da construção do edifício religioso. Nesta mesma data a Irmandade instalou também um hospital anexo perto do Chafariz dos Cavalos ou de Dentro, com capacidade para onze camas de assistência às mulheres que adoecessem quando os membros andavam no mar alto (Calado & Ferreira, 1992, p. 34).

O hospital mereceria nova construção em 1551, ago-

ra anexa à ermida. Em data incerta, ulterior a 1645, a Irmandade do Espírito Santo dos Pescadores e Mareantes do Alto de Alfama, com sede na Igreja de São Miguel desde 1390, uniu-se à Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios, originando a Confraria do Espírito Santo e Nossa Senhora dos Remédios, com compromisso assinado. Em 1651-1652, servindo-se de uma doação feita por um mareante da sua casa à Irmandade e Hospital, a confraria mandou construir junto da Ermida novo edifício para assistencial, denominado Hospital do Espírito Santo ou de Nossa Senhora dos Remédios, mantendo-o sob a alçada da Irmandade. A informação histórica disponível esclarece que a Ermida e as casas da Confraria foram remodeladas em 1694, quando se colocaram também os painéis de azulejos na capela-mor e sacristia (Vale & Gomes, 1993; Oliveira, 2004).

A observação arqueológica do remanescente do edificado permitiu constatar que em determinado momento da vida do prédio com os n.ºs 12-14 este se articulava pelas traseiras através de um saguão comum com a lateral traseira do templo, onde se encontra a sacristia, espaço hoje anulado. Esta característica era partilhada por dois outros edifícios da parte norte do quarteirão, que mostravam igualmente vãos e fenestrações para o dito saguão comum. Ora, estes vãos de comunicação e/ou iluminação dos prédios com os n.ºs 2-4, 8-10 e 12-14 do Beco do Espírito Santo, formados por arcos e, num caso uma porta de comunicação em cantaria, articulavam com a lateral da sacristia os pisos térreos originais dos prédios pela parte acessível a partir da Rua dos Remédios, a sul, pelo que pelo norte, pelo Beco do Espírito Santo, eram necessariamente caves, dado jazerem subterrâneos ao piso térreo da banda norte em virtude do desnível do terreno existente entre ambas as artérias.

O conjunto dos vãos citados, como a porta e fresta lateral da Ermida, foram desativados e consequentemente entaipados em determinado momento, compondo um conjunto coerente de ações que, com alta probabilidade, se julga equivaler à iniciativa de reforma das casas da Confraria documentada para 1694, datação por seu turno bastante compatível com as características e o conteúdo do texto da “placa foreira” antes mencionada.

Deste modo, os contextos estratigráficos exumados arqueologicamente no Beco do Espírito Santo n.ºs 12-14 em 2005 equivalerão aos depósitos de colmatção dos pisos em cave dos vários prédios da banda norte do quarteirão, formados durante as campa-

nhas de obra executadas nos últimos anos do século XVII. A esta iniciativa deverão também equivaler as estratigrafias idênticas/análogas, entretanto escavadas no imóvel do Beco do Espírito Santo n.ºs 2-4/Rua dos Remédios n.ºs 1-3, em 2014 por Marina Pinto e Filipe Oliveira, e, em 2015-2016, por Anabela Castro, ambas inéditas.

3. O CONJUNTO DE CHACOTA DE FAIANÇA DO BECO DO ESPÍRITO SANTO N.ºS 12-14

A quantificação dos artefactos associados às unidades estratigráficas enquadráveis no final do século XVII foi feita sobre a sua totalidade, independentemente da natureza dos materiais (cerâmica, vidro, metal, cabedal e madeira). Os números são dominados de forma ampla pelos restos elementos de calçado equivalentes a solas e tacões (em curso de estudo pelo projeto VESTE, financiado pela FCT), que supera os 200 NMI, pela faiança portuguesa, que atinge 68 NMI (Pinto, 2007), encontrando-se no extremo oposto os pequenos conjuntos de chacota a uso, 25 NMI, de vasculares em vidro, com seis NMI, as produções das olarias do Prado (Guimarães), testemunhadas por um característico mas único indivíduo de bordo de bilha poliansado, uma panóplia de números reduzidos de objetos de vestuário em osso e metal, um compasso de marear em liga de cobre, terracotas religiosas, cachimbos cerâmicos e boquilhas em osso/marfim de cachimbos de água (Nozes & *alii*, no prelo).

A chacota a uso patenteada no Beco do Espírito Santo mostra uma muito acentuada variedade formal, onde se incluem diversas tipologias de taças (8 NMI), como um número mais elevado de pratos de distintas configurações e tamanhos (14 NMI), a que se junta uma covilhete e um indivíduo indeterminado (1+1 NMI), este último considerado com base nas distintas características da pasta face ao restante do conjunto.

No âmbito das taças há a distinção entre a taça de bordo afilado e reto e base de pé em anel alto (1 NMI), muito vinculada ainda aos respetivos protótipos da porcelana chinesa, a taça/tigela de bordo ligeiramente extrovertido (2 NMI) e a taça baixa de lábio em bisel (1 NMI).

A covilhete (1 NMI), o prato de parede extrovertida e pé em ressaltado (2 NMI) e o prato pequeno (2 NMI) estão menos representados do que os pratos com bordo em aba, no caso de diâmetro médio (7 NMI), morfo-

logia vascular a que talvez se devam juntar os 3 NMI de prato de grande dimensão, infelizmente testemunhados somente a partir de elementos do fundo.

No seu conjunto, as tipologias de chacota de faiança a uso do Beco do Espírito Santo têm correspondência plena com os seus congéneres lisboetas finalizados, mostrando morfologias e detalhes de modelação enquadáveis em cronologias cobrindo as décadas centrais do século XVII até aos meados do século XVIII (Sebastian, 2010; Casimiro, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O achado de chacotas em contexto de consumo não é inédito em Lisboa, tendo o seu achado sido já estudado para o caso do Beco das Barrelas, em Alfama (Oliveira, 2012; Oliveira & Silva, 2016), e assinalado nos estudos compreensivos de Mercado da Ribeira (Ferreira, 2018) e de um contexto exumado em 1991 na Sondagem 14 da Rua dos Correeiros (Ferreira & alii, 2021), para além também do Hospital Real de Todos-os-Santos (em curso de estudo por um dos autores- AB). Também nos arredores da cidade antiga a sua presença foi assinalada num contexto de enchimento de um poço seiscentista no Vale de Alcântara (Batalha & Cardoso, 2013).

Constituindo na origem mero resultado dos processos de fabrico da faiança portuguesa, esta presença arqueológica da chacota a uso no quadro de descartes que nada têm que ver com a produção oleira encerrará um significado que importa explorar: em primeiro lugar, porque a repetição do seu aparecimento nos contextos lisboetas de consumo vem comprovar que se constituiu como um subproduto comercializado na cidade nos séculos XVII e XVIII; em segundo lugar, e porque se pode pressupor que o seu custo fosse menor que o dos elementos vasculares finalizados, incluindo aqui os desprovidos de decoração ou patenteando gramáticas altamente simplificadas, a chacota poderá potencialmente funcionar como um útil indicador na aferição dos perfis sociais e económicos dos contextos arqueológicos respetivos, denunciando o contributo para estes de indivíduos ou grupos com menor capacidade aquisitiva.

Deste modo, e tendo em mente que as chacotas cumpririam funcionalmente a totalidade (ou boa parte) do papel desempenhado nos quotidianos pelas faianças:

- no contexto da Sondagem 14 da Rua dos Correeiros, formado em 1703 ou pouco após este

ano, localizado em plena zona comercial da antiga cidade, e contendo no seu descarte uma maioria significativa de loiça que permaneceu a uso mas elaborada entre 1640-1680/90, a proporção de chacota/faiança é de 6/144 NMI, i.e., 4% do total da categoria (Ferreira & alii, 2021, p. 661);

- no Beco das Barrelas, no coração de Alfama, a chacota faz o seu aparecimento somente nas estratigrafias do “Momento IV” do edifício, reformulação do interior gerada nos meados do século XVIII logo após 1757 (Oliveira, 2012, pp. 41 e 129), e nelas os 13 NMI em chacota (13,68% da categoria = 9 pratos, 2 taças e 2 covilhetes- Oliveira & Silva, 2016, pp. 43-44) contrastam com os restantes 95 NMI em faiança portuguesa, quando a categoria no seu todo atinge 31,4% do pacote cerâmico global da periodização (Oliveira, 2012, anexos; Oliveira & Silva, 2016, pp. 42-43);
- no Mercado da Ribeira, o complexo estratigráfico formado pouco após 1755 no quadro das reestruturações urbanas de Lisboa, contendo de forma muito predominante cerâmicas datadas de 1700-1750, e cuja formação recebeu o contributo significativo dos descartes domésticos da zona praticados na frente ribeirinha ocidental, mas, e de igual modo, o da população militar que gravitava no forte de São Paulo, a chacota constitui um grupo muito minoritário de 12 NMI (exclusivamente covilhetes) face aos 4217 NMI da categoria cerâmica (59,93% do total cerâmico), significando, portanto, 0,28% do grupo, valor ainda mais reduzido se se incluírem aqui os 65 NMI de majólicas lígures coetâneas (Ferreira, Silva & Bargão, 2020).

Atentando aos números das chacotas do Beco do Espírito Santo, os 25 NMI representam 26,88% da categoria de faiança portuguesa, os mais altos para já registados nos contextos lisboetas até ao momento quantificados. Levando em linha de conta a cronologia de formação aproximada de Rua dos Correeiros-Sondagem 14, onde se registam somente 4% de chacota, os números parecem indiciar uma notória diferenciação social e/ou aquisitiva entre o prédio da antiga Baixa e o Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama. Observação similar merecer-nos-iam os números dos contextos formados em pleno século XVIII do Mercado da Ribeira (0,28%), formado nas proximidades do antigo Forte de São Paulo, e do pré-

dio do Beco das Barrelas (13,68%), de novo em Alfama, de igual modo contrastantes e aparentemente indiciadores das diferentes capacidades sociais e/ou aquisitivas entre ambos os locais.

De qualquer das formas, e em sentido diverso, a chacota de faiança a uso parece ter conhecido ampla difusão no espaço da cidade, pois para além dos locais cotejados está assinalada no Hospital Real de Todos-os-Santos (em curso de estudo por um dos autores- AB), e atingiu os arredores da cidade, como documenta um exemplar encontrado no interior de um poço de época Moderna escavado no Vale de Alcântara (Batalha & Cardoso, 2013). Subproduto oleiro comercializado em quantidades marginais, o fenómeno parece ter-se prolongado ao longo dos séculos XVII e XVIII.

BIBLIOGRAFIA

BATALHA, Luisa; CARDOSO, Guilherme (2013) – Poço seiscentista no Vale de Alcântara (Santa Isabel, Lisboa). *EMERITA - Estudos de Arqueologia e Património Cultural*. Oeiras: Emerita, Empresa Portuguesa de Arqueologia, Uni., Lda.. 1. pp. 113-140.

CALADO, Maria; FERREIRA, Vítor Matias (1992) – *Freguesia de Santo Estêvão (Alfama)*. Lisboa: Editorial Contexto.

CASIMIRO, Tânia (2010) – *Faiança Portuguesa nas Ilhas Britânicas (dos finais do século XVI aos inícios do século XVIII)*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Dissertação Doutoramento, policopiada).

CORREIA, Fernando da Silva (1941) – Os velhos hospitais da Lisboa Antiga (ao Professor Dr. Celestino da Costa). *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 10. pp. 3-13.

DIAS, J. M. (1995) – Projecto Integrado Chafariz de Dentro em Alfama. *Arquitectos*, 151. Lisboa: Associação dos Arquitectos Portugueses. 151. p. 45.

FERREIRA, Sara da Cruz; BARGÃO, André; SILVA, Rodrigo Banha da; TORRES, Joana Bento; TEIXEIRA, André (2021) – Um contexto dos inícios do século XVIII na Rua dos Correeiros (Baixa de Lisboa): revisão crítica dos dados da Sondagem 14 – 1991. In ANTUNES, Ana Sofia; NOZES, Cristina; CARVALHINHOS, Marina; LEITÃO, Vasco, eds. - *II Encontro de Arqueologia de Lisboa: Arqueologia em Meio Urbano*. Lisboa: CAL-Centro de Arqueologia de Lisboa/DPC/DMC/CML. pp. 644-673.

FERREIRA, Sara da Cruz; SILVA, Rodrigo Banha da; BARGÃO, André. (2020) – Um perfil de consumo do século XVIII na foz do Tejo: o caso do Mercado da Ribeira, Lisboa. In ARNAUD, José Morais & MARTINS, Andrea, eds. - *Arqueologia em Portugal 2020 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, pp. 1747-1770.

GOODOLPHIM, José Cipriano da Costa (1897) – *As Misericórdias de Lisboa*. Lisboa: Imprensa Nacional.

NOZES, Cristina; SOUSA, Miguel Martins de; BARGÃO, André; FERREIRA, Sara da Cruz; PIMENTA, João; SILVA, Rodrigo Banha da; MIRANDA, Pedro (no prelo) – Objectos singulares seiscentistas do Beco do Espírito Santo (Santa Maria Maior) e a expressão material dos pescadores e mareantes lisboetas de Alfama. In; NOZES, Cristina; LEITÃO, Vasco, eds. - *III Encontro de Arqueologia de Lisboa-Arqueologia na cidade (Teatro Aberto, 18 e 19 de novembro de 2021)*. Lisboa: CAL-Centro de Arqueologia de Lisboa/DPC/DMC/CML

OLIVEIRA, Filipe Santos (2012) – *Espólio de Idade Moderna, proveniente do Beco das Barrelas, Alfama, Lisboa*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado, policopiada).

OLIVEIRA, Filipe Santos; SILVA, Rodrigo Banha da (2016) – *Comercialização de subprodutos de fabrico de faiança: o caso do Beco das Barrelas (Lisboa)*. In GOMES, Rosa Varela & Casimiro, Tânia, eds. - *Proceedings of the First International Conference of Portuguese Faience (16th to 18th centuries)*. Lisboa: Instituto de Arqueologia e Paleociências, pp. 39-48.

OLIVEIRA, Lina (2004) – Capela de Nossa Senhora dos Remédios / Igreja de Nossa Senhora dos Remédios IPA. 00002484 Portugal, Lisboa, Lisboa, Santa Maria Maior. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2484.

PINTO, Rui Pedro do Coito (2006) – *Faiança Portuguesa do séc. XVII do imóvel n.ºs 12-14 do Beco do Espírito Santo (Alfama)*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Trabalho Final de Curso).

SEBÁSTIAN, Luís (2010) – *A Produção Oleira de Faiança em Portugal (Séculos XVI-XVIII)*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. (Dissertação de Doutoramento).

VALE, Teresa; GOMES, Carlos (1993) – Capela de Nossa Senhora dos Remédios / Igreja de Nossa Senhora dos Remédios IPA. 00002484 Portugal, Lisboa, Lisboa, Santa Maria Maior. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2484.



Figura 1 – Localização (vermelho) do imóvel com os n.ºs 12-14 do Beco do Espírito Santo.

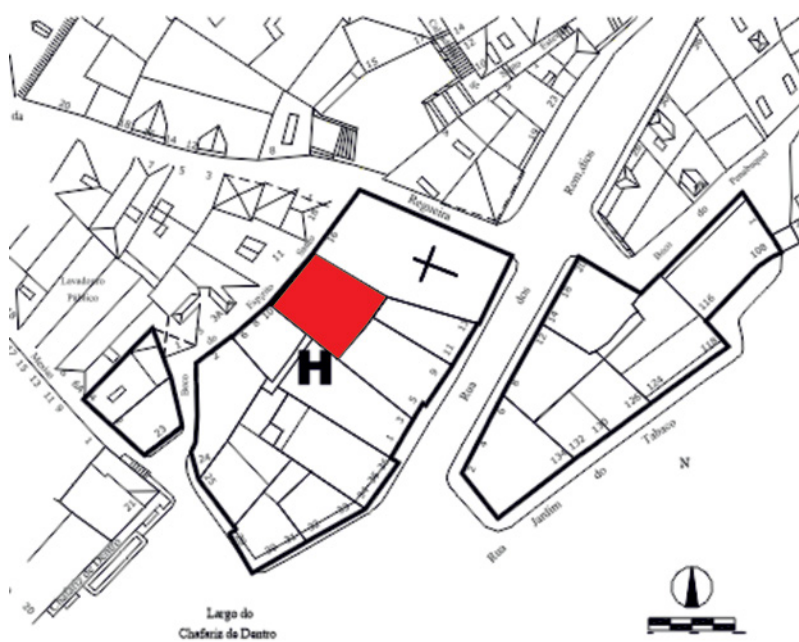


Figura 2 – Localização do quarteirão em que se insere o Beco do Espírito Santo n.ºs 12-14.

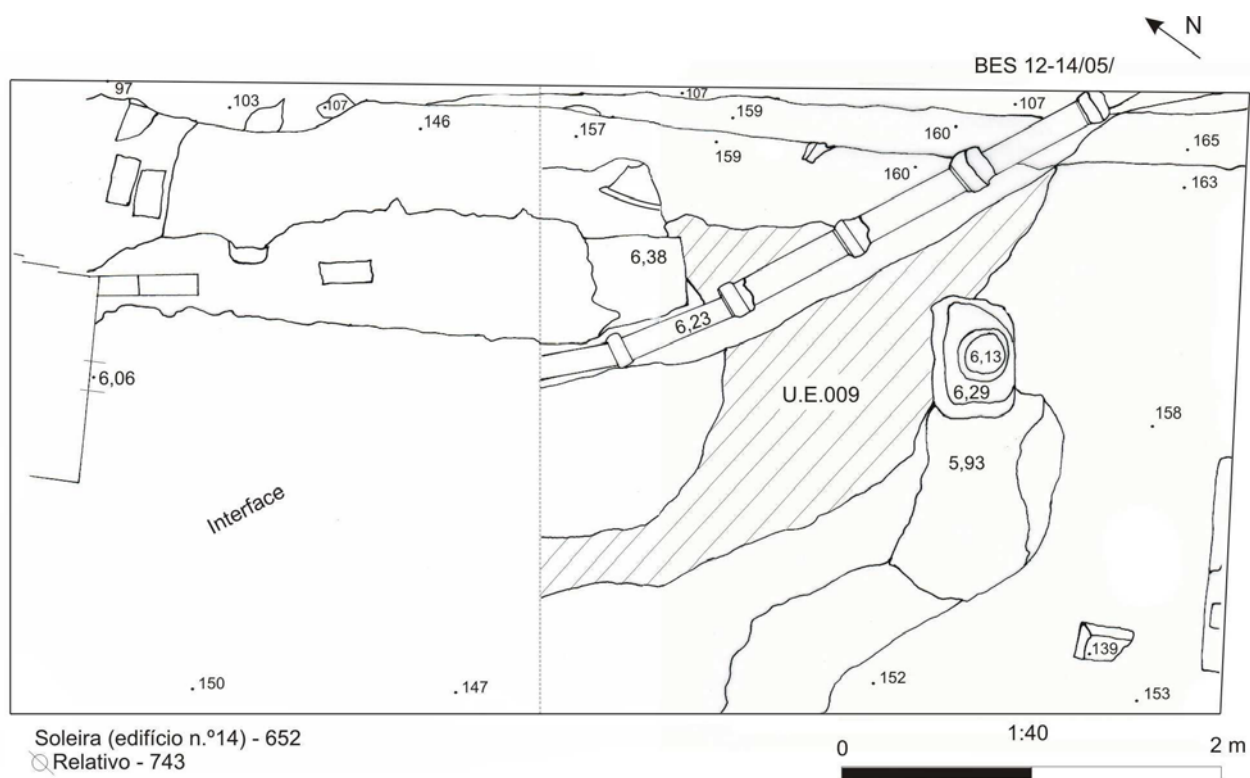


Figura 3 – Plano da intervenção arqueológica no Beco do Espírito Santo n.ºs 12-14.



Figura 4 – Vista de sul para norte da escavação de 2005.



Figura 5 – Conjunto de elementos vasculares em chacota recolhidos no Beco do Espírito Santo n.ºs 12-14.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO: INEQUILIDADE DE LETRAS - UE
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**